

PORTFÓLIO

LÉO SILVA

AUDIOVISUAL

é realizador, escritor, fotografo e cineasta. É responsável pela a direção dos filmes **"PEDRO"** (2022), **"Uma História de Amor, Esperança e Fé"** (2021) e **"Rotina Familiar - Crônica Visual"** (2020). Também das exposições fotográficas **"Uma Filomena - Um Olhar Sobre a Comunidade"** (2023), **"Meninos De Deus"** (2019) e **"Simples Cidade - Simplicidade"** (2017), integra também as exposições coletivas **"Horizontes Desejantes"** (2022), **"Reflorestamento"** (2022) e **"BUDEGAS"** (2019). Faz parte do **Painel da Fotografia Cearense Contemporânea** (2020). É idealizador da **Carcará Foto Conferência**, e colaborador do livro **SARAL #2** de Talles Azigon como co-autor do livro com as suas **fotografias**. Foi **premiado** junto a artista visual **arth3mis** com o **"Projeto [Sem Nome]"** no **PRÊMIO PORTFOLIO SOLAR 2022** no **Fotofestival SOLAR**. seu filme **"PEDRO"** recebeu **as premiações** como **Melhor Roteiro, Melhor Filme, Menções Honrosa e Premiação do Juri Popular**. Atualmente é Colunista na **Revista Berro**.



desconectaoleo.com

85 9 9866 4946

PEDRO

Direção e Roteiro LEO SILVA



MELHOR FILME DO
BLOCO INFANTIL

entretodos

MENÇÃO
HONROSA

SEMANA PAULISTANA
DE CURTA-METRAGEM



PRÊMIO - MELHOR ROTEIRO em MUIDO FESTIVAL DE CINEMA
PRÊMIO - MELHOR FILME BLOCO INFANTIL em ENTRETODOS
MENÇÃO HONROSA - na SEMANA PAULISTANA DE CURTA METRAGEM
MENÇÃO HONROSA - em Student World Impact Film Festival (SWIFF) 2023

Exibições, debate e mostras



1º Exibição de PEDRO



Exibição de "Uma história de Amor, Esperança e Fé no JUVFest da Rede CUCA



Exibição de "Rotina Familiar - Crônica Visual no Quilombo Cearense - Dragão do MAR



Exibição de "Rotina Familiar - Crônica Visual no CineClube do CCBJ

Quando a arte diverte e faz pensar

Conversamos com parte da equipe de criação e produção do curta-metragem "Pedro". Um filme que conta parte da história da comunidade Santa Filomena, mas pode repercutir as histórias de muitos outros lugares

Zuadai - Como você se apresentaria e se definiria em poucas palavras?
Vitória Heles - Que pergunta difícil! Sou artista. O que eu faço é o que eu sou, para mim não tem muito como separar. Tudo o que eu faço, desde antes da faculdade, é com arte. Então não tenho muita noção do que eu seria além disso. Atualmente, é tudo o que eu sou. E não tenho nada em mente.

Leo Silva - Sou o Leo. Onde chegou e assum que continue me apresentando mesmo.

Zuadai - Nas experiências individuais e coletivas de vocês, o que é ser morador desses locais?
Heles - Tive alguns altos e baixos. Quando era bem mais nova, costumava brincar na rua. A gente se reunia finalizando de tarde e passava a noite toda brincando, inventando coisas, contando histórias, os familiares ficavam sentados na calçada até uma hora da manhã conversando.

Depois que entrei na adolescência, não passava tanto tempo aqui, porque estudava muito cedo lá perto do Centro. Geralmente ficava lá manhã e tarde e chegava em casa às nove. Quando ficando mais velha, mais ou menos aos 16 anos, comecei a fazer cursos, estudar, fazer estágio e meus pais passaram a ser domínios. As vezes chegava em casa 10, 11 horas da noite só para dormir e no outro dia cedo já estava indo para outro canto.



Foto: Divulgação/Barbara Freitas

Foi só em 2019 que comecei a tentar ver um meio de estar mais no meu bairro, me aproximar da biblioteca comunitária (a Livrão Livro Curú)

é um lugar de onde não pretendo sair. Além de conhecer boa parte da galera que ainda mora aqui eles também me conhecem e conhecem meu trabalho. Tem também muito as questões

Zuadai - O que melhor representa sua comunidade?
Heles - O que gosto de lembrar do Curú são os festivais juninos. Faz algum tempo que não acontece, mas a gente tinha as quadrilhas. Eram dois festivais, um mais perto aqui da minha casa e outro na avenida, quando acabava um, começava o outro. Também tinha o reggae na praça, que infelizmente acabou. Mas ao gosto de lembrar disso, dessas movimentações populares.

Agora, para mim, o Curú é a biblioteca. Tudo que tem de bom aqui eu penso na biblioteca: as atividades com as crianças, debates, clubes de leitura.

Leo - Para mim algo que marca é o que o grupo Memórias de Deus faz. É um grupo que trabalha com a ressocialização dos meninos por meio do futebol e de outras atividades. Boa parte da comunidade não quer que os filmes participem porque associavam de uma forma ruim o projeto com os meninos que faziam parte do que a gente conhecia como "panque do fado". Com o tempo essa imagem mudou. Quem fez parte no começo hoje tem emprego, são casados, se tornaram referência na comunidade. Para mim, é um exemplo do que a gente é capaz de mudar nossos caminhos e de nos retirar de outra forma.

Zuadai - E não representa ou não deveria representar?

Heles - O Curú é um bairro muito calmo, mesmo. Mas se eu não estivesse por gente da comunidade aconteceria um assalto, um confusão, algo assim. Só depois da chacuna que aconteceu em 2015.

Leonardo (Leo) Silva é escritor, fotógrafo e documentarista. Morador da comunidade Santa Filomena, no bairro Jangurussu.

No Instagram é @leonardosilva

Vitória Heles é também artista, como assistente audiovisual. Aos 20 anos, mora no bairro Curú, e trabalha com Artes Visuais e Integração de Coletivos. Colabora com teatro.

No Instagram é @vitheles

vezes, a violência está mais na cabeça do outro do que no lugar ou nas pessoas que estão ali.

Zuadai - Nessa trajetória de pertencimentos, identificações e estranhamentos, quem te inspira? Tanto em aspectos profissionais quanto pessoais?
Heles - Minha maior referência de tudo é a minha mãe. De referência artística cultural, tem o Talles, a dona Nenúbia, a Lígia, o Daniel... que são as pessoas que fundaram e mantêm a Livrão Livro Curú. Agora o Leo também.

Tenho muitos amigos que são artistas e que são pessoas que quero estar perto, que me estimulam a continuar trabalhando com isso. Fico até assim de falar porque é muita gente e tal hora esqueço alguém e peço mais (risos).

Leo - Estava aqui tudo, porque a gente nunca se vê como referência para o outro, né? Tenho pensando muito sobre isso com o Caracá (Conferência de Fotografias) e Periferias, o(a) a qual Leo é um dos criadores e a admiração que a gente vai criando pela galera que a gente conhece.

No aspecto da família, eu não tenho nenhum tão próximo. Mas fui encontrando pessoas que não davam aqueles pontos de costura, mas conversa de boia, para entender o que estava pontuando. A gente se encontra nesse caminho e vai construindo esse barco de referências. Tenho conhecido as pessoas que se tornam referência para mim, especialmente aquelas que fazem o que dizem.

Zuadai - De onde surge o curta-metragem "Pedro"?

Leo - Nasce a partir de uma crítica que escrevi em 2019, cujo título é "Futebol de rua, cano, bola de encher e carimbá". A história traz um pouco do que foi minha infância na rua da casa onde ainda não sempre morava. Venha das brancadeiras de rua. Uma das que mais tinha era polícia e ladrão. E o texto vem num sentido de "brocadillo", enquanto acontece ali a brancadeira, o real está acontecendo na esquina.

Heles - O filme busca retratar essa vivência de brancadeira de rua e afetividade com o espaço e, por mais que o cenário seja a comunidade do Santa Filomena, algumas dessas coisas permeiam a vida de boa parte das pessoas que moram em bairros de periferia.

Vem nessa pegada de poder lembrar o que eu sentia quando era criança e entender que aquilo é o que queria continuar sentindo quando penso em morar no Curú.

Zuadai - O que podemos encontrar em "Pedro" que não encontramos em nenhum outro lugar?

Leo - No roteiro, coloquei outros lances, tudo o que está acontecendo ao mesmo tempo. As manifestações que acontecem pela rua quando tinha alguma violência, a inauguração do ponto de saúde da comunidade, a ocupação do campo de futebol que hoje é a academia, o chafariz. A ideia é retratar a história comunitária. É um resumo de uma história que pode ser minha, mas que também pode ser de muitos outros.

"Pedro" traz essa história de uma infância que muitos compartilharam de alguma forma e também a movimentação de história comunitária muito forte. Em algumas cenas são arquivos

de vídeos e de fotos de moradores, vivências, memórias e pertencimentos.

Zuadai - É um filme que vocês gostariam de ter assistido quando mais novos?

Heles - Gosto muito de livros de fantasia e nunca tive tanta proximidade com filmes, mas queria ter tido outra experiência com cinema, que não tive quando era criança. Vim frequentar um cinema de shopping na adolescência. Aqui na praça tinha o cineclube. E tudo muito voltado aos filmes que sempre vão estar em cartaz, o que é fora. Deixando de passar o que é daqui, da galera que está do lado.

Nisso tenho uma relação esquisita com o cinema. Só agora aos poucos estou começando a entender essa estranheza. Meu corpo nunca é representado de uma forma que eu tenha dignidade. E aí as produções que eu geralmente acompanho são produções fantasiosas, que me levam para outro universo e me distanciam dessa realidade.

Leo - Eu não assistia filmes sem séries. Comecei a me interessar quando comecei a fazer. Hoje eu vejo filmes que tem mais a ver com as periferias, feitos por quem tem essa questão de identidade com o local nas próprias narrativas. As outras produções são necessárias e a gente aprende muito com elas, mas elas também dizem muito sobre a história do cinema. Se todos nós tivéssemos acesso a uma narrativa que tivesse um pouco mais a ver com a gente, seria mais interessante.

Heles - Cinema é criação de autoestima. Se existe uma comédia fazendo piada de quem está ao meu redor, as pessoas vão entender que isso é possível. Ao mesmo tempo, na produção, didaticamente a gente se entende capaz de fazer alguma coisa, porque há muito tempo existe gente dizendo que não posso fazer aquilo, sabe?

Se a gente tivesse mais experiências de trazer esse tipo de conteúdo para dentro da comunidade, alguma coisa se a mover e outras oportunidades iam surgir.!

Clipping 2022

REVISTA ZUADA "QUANDO A ARTE DIVERTE E FAZ PENSAR!"

Revista de Conclusão de TCC de Cindy e Marcela, estudante de Jornalismo. Entrevistando eu e a Helen da produção de PEDRO, vespera da produção do FILME.



PS: "Pedro" foi desenvolvido e captado por uma equipe de 15 profissionais das periferias de Fortaleza

PS. 2: Para dicas culturais, vá para página 34

Diário **VERSO**

CINEMA

Ruas da infância

S O filme de estreia do coletivo de produção e direção de Pedro, 'Ruas da Infância', narra a história de uma família de classe média baixa que se muda para um bairro periférico de Salvador, no Rio de Janeiro, em busca de uma melhor qualidade de vida. O filme é uma obra colaborativa, fruto de um processo coletivo de produção e direção, envolvendo atores e técnicos locais. A narrativa é construída a partir de histórias reais, capturadas em um estilo documental e poético. O filme aborda temas como a migração, a desigualdade social e a busca por uma melhor qualidade de vida em um contexto urbano marcado por desafios e oportunidades. A linguagem visual é simples e direta, focando na essência das histórias e das relações humanas. O filme é uma homenagem à cultura popular e à capacidade de criação coletiva em contextos de vulnerabilidade social.

VERSO - DIÁRIO DO NORDESTE - RUAS DA INFÂNCIA

Materia na Verso no Diario do Nordeste sobre PEDRO, e a campanha colaborativa que lançamos na época

O POVO - MEMÓRIAS COLETIVAS

Materia no Jornal O Povo sobre o filme PEDRO, na matéria traz sobre a narrativa do filme e também da campanha colaborativa lançada na época.

4 **folha** **CINEMA & SÉRIES** **OPVO**

Por **JÓIA ARRUDA, TÍZE**
 REPÓRTER E MEMBRO DA ASSOCIAÇÃO
 CEARENSE DE CRÍTICAS DE CINEMA

MEMÓRIAS COLETIVAS

CANAL, PERFORMAS E BOMAS de receber até alguns dias antes de começar a filmar. O filme é uma obra colaborativa, fruto de um processo coletivo de produção e direção, envolvendo atores e técnicos locais. A narrativa é construída a partir de histórias reais, capturadas em um estilo documental e poético. O filme aborda temas como a migração, a desigualdade social e a busca por uma melhor qualidade de vida em um contexto urbano marcado por desafios e oportunidades. A linguagem visual é simples e direta, focando na essência das histórias e das relações humanas. O filme é uma homenagem à cultura popular e à capacidade de criação coletiva em contextos de vulnerabilidade social.

OP VOZ MAIS

O conteúdo desta coluna foi produzido em parceria com o coletivo de produção e direção de Pedro, em uma campanha colaborativa lançada na época.

Cinema & séries

Por JOÃO GABRIEL TEÓFILO
Assessoria cultural do cinema do OPOVO em parceria com a Associação Coletiva de Criação de Cinema Documental

DOCUMENTÁRIO I Dirigido pelo fotógrafo e realizador Leo Silva, curta-metragem "Uma História de Amor, Esperança e Fé" introduz história de projeto social do Conjunto Santa Filomena

O OLHAR DE DENTRO



Crianças em 2018, no projeto social Meninos de Deus, ofereceu, a partir de trenos de futebol, livros sobre cultura de paz e cidadania



Dirigido por Leo Silva, "Uma História de Amor, Fé e Esperança" apresenta história de projeto social no Janguru

MENINOS DE DEUS

Diretor divide planos de aprofundar a história em longa-metragem

Em 16 minutos, o curta "Uma História de Amor, Esperança e Fé" nos apresenta o trabalho do diretor Leo Silva. "Um projeto social histórico da comunidade do Santa Filomena, Janguru... onde ele nasceu, mora e se dedica para a produção fotográfica e audiovisual... A história do projeto social Meninos de Deus. Após o lançamento do filme, o autor se dedica a apresentar e a promover um documentário em longo-metragem sobre a iniciativa e um curta-metragem de 16 minutos de Deus é super longo. A gente entende que um curta não dá para detalhar melhor algumas questões ou até mesmo histórias de

transformação, mudanças de vida", aponta o cineasta. No momento, a concretização da vontade emburra no cenário de pandemia mas Leo diz que a perspectiva é trabalhar em festivais... "onde ele nasceu, mora e se dedica para a produção fotográfica e audiovisual"... A história do projeto social Meninos de Deus. Após o lançamento do filme, o autor se dedica a apresentar e a promover um documentário em longo-metragem sobre a iniciativa e um curta-metragem de 16 minutos de Deus é super longo. A gente entende que um curta não dá para detalhar melhor algumas questões ou até mesmo histórias de

transformação, mudanças de vida", aponta o cineasta. No momento, a concretização da vontade emburra no cenário de pandemia mas Leo diz que a perspectiva é trabalhar em festivais... "onde ele nasceu, mora e se dedica para a produção fotográfica e audiovisual"... A história do projeto social Meninos de Deus. Após o lançamento do filme, o autor se dedica a apresentar e a promover um documentário em longo-metragem sobre a iniciativa e um curta-metragem de 16 minutos de Deus é super longo. A gente entende que um curta não dá para detalhar melhor algumas questões ou até mesmo histórias de

O POVO - O OLHAR DE DENTRO

Matéria no Jornal O Povo sobre o Documentário "Uma História de Amor, Esperança e Fé. Escrito por João Gabriel

Documentário conta história do projeto social Meninos de Deus, com atuação de Grande Zangari



De 10 anos, os meninos de Deus... projeto social Meninos de Deus, ofereceu, a partir de trenos de futebol, livros sobre cultura de paz e cidadania



Dirigido por Leo Silva, em 2018, o curta-metragem "Uma História de Amor, Fé e Esperança" apresenta história de projeto social no Janguru



Dirigido por Leo Silva, "Uma História de Amor, Fé e Esperança" apresenta história de projeto social no Janguru

RELATO DE EXPERIÊNCIA COMPOE DOCUMENTÁRIO



De 10 anos, os meninos de Deus... projeto social Meninos de Deus, ofereceu, a partir de trenos de futebol, livros sobre cultura de paz e cidadania



Dirigido por Leo Silva, em 2018, o curta-metragem "Uma História de Amor, Fé e Esperança" apresenta história de projeto social no Janguru



Dirigido por Leo Silva, "Uma História de Amor, Fé e Esperança" apresenta história de projeto social no Janguru

LEI ALDIR BLANC VABILIZOU PRODUÇÃO

Com o presidente, o ator bilizou a produção de projetos sociais... Lei Aldir Blanc Vabilizou Produção... Com o presidente, o ator bilizou a produção de projetos sociais...



Dirigido por Leo Silva, em 2018, o curta-metragem "Uma História de Amor, Fé e Esperança" apresenta história de projeto social no Janguru

SEQUIVO

Lançamento do documentário "Uma História de Amor, Esperança e Fé" no Rio de Janeiro... Sequivo... Lançamento do documentário "Uma História de Amor, Esperança e Fé" no Rio de Janeiro...

Sequivo

Para falar o projeto Meninos de Deus, entre em contato com Paulo... Sequivo... Para falar o projeto Meninos de Deus, entre em contato com Paulo...

Não é uma pessoa de fora que fita mundo, fotografando. É o olhar de dentro. É um processo super importante

UMA HISTÓRIA DE AMOR, ESPERANÇA E FÉ

Disponível no link: bit.ly/... Mais informações: bit.ly/...

Em um projeto documental... Sequivo... Em um projeto documental...

Quando se trata de... Sequivo... Quando se trata de...

Uma das histórias que... Sequivo... Uma das histórias que...

Uma das histórias que... Sequivo... Uma das histórias que...

Uma das histórias que... Sequivo... Uma das histórias que...

Uma das histórias que... Sequivo... Uma das histórias que...

Filmes, série e outras que fiz direção, produção..

2023 NÓS NO BATENTE

(Produção e Direção)

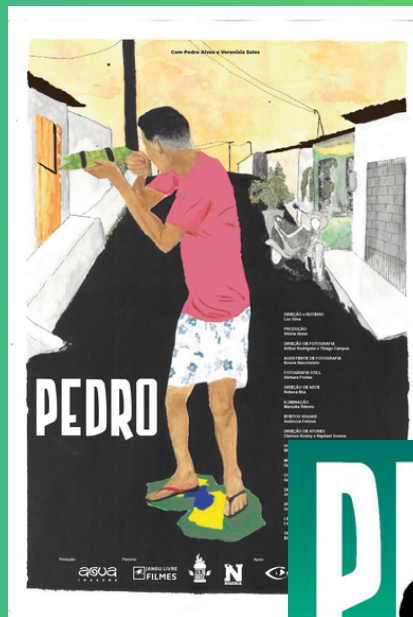
A Websérie documental acompanha o bate papo de artistas que participaram das edições anteriores, fazendo assim uma conexão por linguagem e interação.



2022 PEDRO

(Roteiro e Direção)

Pedro vê sua rotina dividida, frente a TV, ir à escola e brincar com seus amigos na rua de sua casa. Em fins de tarde, enquanto o pôr do sol desce, o inesperado acontece. Um silêncio toma o espaço.



PRÊMIO - MELHOR ROTEIRO em MUIDO FESTIVAL DE CINEMA
PRÊMIO - MELHOR FILME BLOCO INFANTIL em ENTRETODOS
MENÇÃO HONROSA - na SEMANA PAULISTANA DE CURTA METRAGEM
MENÇÃO HONROSA - em Student World Impact Film Festival (SWIFF)
2023



2021

Uma História de Amor, Esperança e Fé
(Diretor e Câmera)

Uma História de Amor, Esperança e Fé é, além de um simples registro histórico, uma homenagem a comunidade e ao grupo Meninos de Deus, que traz muito fortemente em seu histórico a luta comunitária em prol da cultura de paz

2020

Crônica Visual I Rotina Familiar

(Ideia/Concepção/Roteiro/Câmera/Edição:)

Março de 2020, as famílias se encontram em quarentena devido ao COVID19. O filme trás a rotina duma família do Santa Filomena, no Bairro Jangurussu. O barulho da rede que balança na sala, a avó que cozinha e trabalha e as brincadeiras das crianças, criam uma Crônica Visual dentro dessa Rotina Familiar.

PRÊMIO - JURI POPULAR - MOV CIDADE - FESTIVAL DE CINEMA DE VITÓRIA




Produções em que fiz parte

GRUPO AS 10 GRAÇAS
apresenta:

O SHOW DA VIDA

ESTRELANDO
ANTÔNIO EDUARDO

ESTRÉIA, 28 MARÇO
19:00 NO YOUTUBE
Canal do Grupo As 10 Graças



ROTEIRO Eduardo Show da Vida, David Santos e Alysson Lemos. DIREÇÃO David Santos. FOTOGRAFIA Priscilla Sousa. SOM DIRETO Léo Silva. EDIÇÃO E MONTAGEM Igor Cândido. PRODUÇÃO Alysson Lemos. COLORAÇÃO Clara Capello. INTERPRETAÇÃO EM LIBRAS José Bezerra. PARTICIPAÇÃO Anne Stefanny, Sâmia Bittencourt, Jéssica Teixeira, Alysson Lemos e Polegar. AGRADECIMENTOS ESPECIAIS Ana Carolina, Ana Maria, Francisco Anderson, Francisco Edson, Lissa Cavalcante, Grupo As 10 Graças de Palhaçaria, Neto Holanda, Paula Yemanjá, aos moradores do Residencial Alto da Paz, Serviluz e a população em situação de rua ocupante da Praça do Ferreira.

Este projeto é apoiado pela Secretaria Estadual de Cultura, através do Fundo Estadual de Cultura, com recursos provenientes da Lei Federal n.º 14.017, de 29 de Junho de 2020.

LEI ALEDO BLANC CEARÁ

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
Secretaria de Cultura

SECRETARIA ESPECIAL DA MINISTÉRIO DO TURISMO

PÁTRIA AMADA BRASIL
SECRETARIA DE CULTURA

2021 O Show da Vida (Som)

O documentário que celebra as artes de rua através da trajetória artística e da vida de Antônio Eduardo de Sousa, elaborando através do seu olhar e de alguns encontros as potências e dificuldades do ser artista no Brasil, tendo as ruas, praças e a cultura do chapéu como principal meio de existir e circular levando arte e alegria para todos os lugares do país.

2021

Memória do Coco de Praia do Iguape com Mestre Chico Casueira (Camêra, Fotografia e Som)

Desde os antigos, a brincadeira do coco, está entrelaçada com o povo do Iguape, que fica a 46 km da capital do Ceará, Fortaleza. E é uma tradição passada de geração para geração dos pescadores da comunidade unindo as famílias, agregando pessoas. Esse documentário é um registro lindo da memória dos antigos pescadores e brincantes de coco no Iguape e da nova geração que chega com força e não deixa mais o coco parar!



2020

Swingueira

(Assistente Geral)



“Swingueira” aborda um dos maiores fenômenos musicais das periferias do Nordeste do Brasil (também conhecido como pagodão baiano) e mostra uma competição que coloca Isaac, Índia, Elly e Thiago frente a frente. Os 4 são moradores de bairros periféricos e têm baixa renda. Na hora do lazer, fazem parte de grupos de dança.

Com filmagens em Fortaleza e Salvador, “Swingueira” começou a ser filmado em 2015 e mergulhou na realidade desses jovens para traçar um panorama da realidade brasileira na última década.

2019

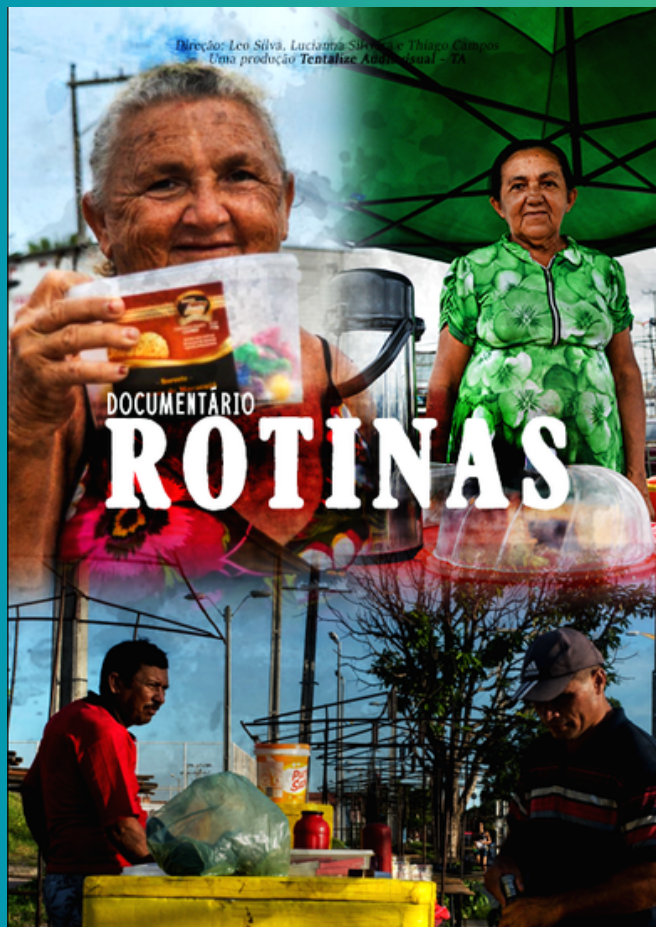
O Peso do Meu Som

(Imagem, Som e Produção)

Batuque de Mulher é um grupo de Batuque que surgiu em 2018, comecei a acompanhá-la desde o primeiro dia, os seus primeiros ensaios e momentos. Pude conhecer sua construção e acompanhar sua transformação. Participei observando os ensaios, acompanhei os bingos organizados para a compra de material. Em 2019 a gente pode ter um foco maior de acompanhamento, a partir de uma conversa podemos produzir o Documentário “O Peso do Meu Som” dirigido por Lucianna Silveira, onde trazemos um pouco da rotina de algumas das integrantes que compõe o Batuque de Mulher.



DIREÇÃO: Lucianna Silveira PRODUÇÃO: Lucianna Silveira e Leo Silva FOTOGRAFIA: Leo Silva
SOM: Lucianna Silveira, Leo Silva e Laura Oliveira MONTAGEM E FINALIZAÇÃO: Laura Oliveira



2017

ROTINAS

(Direção, Produção, Pesquisa e Roteiro)

Três rotinas que se encaixam em um só caminho, Dona Leonora "Tia do caldo", Dona Quinha e Seu Luís "tio do churrasco", utilizam o lugar como uma alternativa para o sustento da família. É aqui que suas vidas se encontram, muito além das vendas, dos diversos clientes que atendem, das conversas constantes, eles são partes de um todo, de um espaço, de uma ROTINA.

Clipes

2018

Cartel Check - Cobranças

[Direção e edição do clipe]

Grupo de rap formado por pessoas das periferias de Fortaleza,

2019

Relato Ativo - Minha Quebrada em Forma de RAP

(Roteiro, Direção e edição do clipe)

Relato Ativo é um grupo de RAP da minha Comunidade, Santa Filomena, roteirizou como uma primeira experiência de direção de clipe, a música “Minha quebrada em Forma de Rap” que conta um pouco da história da Comunidade.